



## SUMÁRIO

<b>34364 - EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS (PNRH): ESTUDO DE CASO DA EXPERIÊNCIA DO COMITÊ DA BACIA DO RIO ARARANGUÁ, SC</b>	
Magda Rosane Gerlach Maciel, José Carlos Virtuoso <sup>1</sup> .....	2
<b>37636- O ESTUDO DA VARIABILIDADE PLUVIOMÉTRICA MÉDIA DURANTE O EL NIÑO 2015/2016 NOS MUNICÍPIOS DE CHAPECÓ, INDAIAL E URUSSANGA, SANTA CATARINA</b>	
Marcos Pereira da Silva, Sérgio Luciano Galatto, Thays Mayara Camassola. <sup>1</sup> .....	3
<b>34753 - AUTISMO E INCLUSÃO: MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A DISCIPLINA DE GEOGRAFIA</b>	
Eloisa de Figueredo, Giane Marques de Souza, Paola Magnus Carvalho <sup>1</sup> . .....	4

## Resumo de pesquisa (concluído)

### 34364 - EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS (PNRH): ESTUDO DE CASO DA EXPERIÊNCIA DO COMITÊ DA BACIA DO RIO ARARANGUÁ, SC

**Magda Rosane Gerlach Maciel, José Carlos Virtuoso<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Geografia Licenciatura, Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Este trabalho tem como título “Efetivação da Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH): estudo de caso da experiência do Comitê da Bacia do Rio Araranguá, SC”, apresentando resultado da pesquisa realizada entre setembro de 2016 e julho de 2017. Seu objetivo foi analisar o processo de implementação das políticas para gestão hídrica na bacia, considerando as dinâmicas do comitê (criado pelo Decreto Estadual Nº 3.260, de 11/12/2001), que compreendem as suas alterações ao longo do tempo, conflitos, articulações entre atores e entraves para a efetiva gestão hídrica da bacia. A PNRH foi instituída por meio da lei 9.433/1997, com o propósito de descentralização da gestão hídrica, criando comitês de bacias para tal fim, com uma proposta de processo participativo. A bacia hidrográfica do rio Araranguá, por sua vez, localiza-se no extremo sul catarinense, abrangendo uma área de aproximadamente 3 mil km<sup>2</sup>. Sua composição abrange os municípios de Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Rincão, Criciúma, Ermo, Forquilha, Içara, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Nova Veneza, Siderópolis, Timbé do Sul, Treviso e Turvo. Como procedimentos metodológicos do estudo, adotou-se a pesquisa documental, com busca de dados em meio digital sobre recursos hídricos, como legislações ambientais, políticas públicas, e por meio da leitura de atas da entidade. Foram igualmente realizadas entrevistas com um representante de cada segmento do comitê – usuário, da população da bacia e do setor público, além do seu consultor técnico, valendo-se da abordagem qualitativa. Como principais resultados, pôde-se verificar a dificuldade do comitê em relação à falta de recursos, que limita seu funcionamento, em função da necessidade de manutenção permanente de sua equipe técnica. No entanto, o órgão tem obtido bons resultados, tanto na mediação de conflitos como em diversas ações, que são propostas segundo suas metas, a curto, médio e longo prazo, com ênfase na educação ambiental. Por consequência, percebe-se um envolvimento maior da comunidade, dos setores político e público. Em relação aos conflitos o comitê, com seu trabalho de mediador, obteve sucesso em várias questões, contribuindo para que os setores conflitantes chegassem a um acordo, buscando-se garantir a disponibilidade de água em qualidade e quantidade para todos. De modo geral, apesar das dificuldades apontadas pelos membros do comitê, foi possível compreender melhor sobre o seu processo - interesses, estratégias, instrumentos de gestão, espaços de atuação, suas limitações, potencialidades de atuação e embates na relação entre as entidades membros, sociedade e estado.

**Palavras-chave:** recursos hídricos, comitê de bacia hidrográfica, mediação de conflitos.

**Fonte financiadora:** UNAHCE/PROPEX

## Resumo de pesquisa (concluído)

### 37636- O ESTUDO DA VARIABILIDADE PLUVIOMÉTRICA MÉDIA DURANTE O EL NIÑO 2015/2016 NOS MUNICÍPIOS DE CHAPECÓ, INDAIAL E URUSSANGA, SANTA CATARINA

**Marcos Pereira da Silva, Sérgio Luciano Galatto, Thays Mayara Camassola.<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Programa Institucional de Bolsa Iniciação Científica – PIBIC,  
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

O planeta Terra vem sofrendo atualmente extremos climáticos cada vez mais intensos e constantes, refletindo sistematicamente no meio ambiente, economias e nas sociedades atingidas. Dentre estes fenômenos meteorológicos que contribuem para estes fortes impactos está o El Niño, caracterizado pelo aquecimento anormal das águas do Pacífico Equatorial Central que repercute nos padrões climáticos em escala global. O Brasil está entre estas regiões que padecem com as alterações em seus regimes climáticos habituais devido aos El Niños, especialmente as regiões Norte, Nordeste e Sul do país. A metodologia empregada nesta pesquisa pelo Programa Institucional de Bolsa Iniciação Científica - PIBIC se centrou na interpretação dos registros de precipitação de Chapecó, Indaial e Urussanga, ambos municípios pertencentes a Santa Catarina entre 1980 e 2016. Os municípios escolhidos estão localizados em regiões Catarinenses distintas: Oeste, Vale do Itajaí e Sul, selecionados justamente em virtude dos históricos problemas relacionados ao excessivo aumento das chuvas em El Niños, e visando descobrir qual destas regiões o fenômeno afeta as médias de precipitações com maior intensidade. Para isso, se analisou os dados de pluviometria de janeiro de 1980 até junho de 2016, disponibilizados pelos Instituto Nacional de Meteorologia - INMET e do Centro de Informações e Recurso Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina – CIRAM. Após minuciosa conferência destes dados, se realizou o tratamento estatístico destas informações pelo Excel, definindo se as médias mensais e os totais anuais de precipitação pluviométrica deste recorte de tempo em cada município investigado, conforme convencionado pela Organização Mundial de Meteorologia – OMM que preceitua um intervalo de tempo de 30-35 anos. Em posse dos saldos, se comparou os totais de precipitações mensais e anuais durante a atuação do El Niño 2015/2016 com a média climatológica de 1980 a 2016 dos três municípios. Constatando-se que o último El Niño provocou mudanças substanciais nos regimes de chuvas durante 2015, sendo observados significativa variação, com anomalias positivas nos totais médios mensais nos três municípios, além do total anual de 2015, principalmente nas estações da primavera e verão. Por outro lado, apesar de 2016 ter iniciado com a presença do El Niño, os impactos nas precipitações pluviométricas mensais foram pouco expressivos, inclusive nos totais anuais dos três municípios, que fecharam com chuvas abaixo da média climatológica determinada entre 1980 a 2016. Outro aspecto relevante observado é que a influência do El Niño nos padrões climáticos são temporários e inconstantes, não significando especificamente uma tendência permanente de mudanças nos regimes médios de precipitação. A previsibilidade da ocorrência dos fenômenos El Niños, se bem gerenciada pelos tomadores de decisões Catarinenses ou pelo Governo Federal brasileiro, podem contribuir para minimizar os impactos negativos do fenômeno.

**Palavras-chave:** El Niño, Variabilidade, Pluviometria, Anomalia.

## Resumo de extensão (concluído)

### 34753 - AUTISMO E INCLUSÃO: MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

Eloisa de Figueredo, Giane Marques de Souza, Paola Magnus Carvalho<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Curso de Geografia-Licenciatura, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O Transtorno do Espectro Autista, que começou a ser estudado em 1906 com o cientista Plouller recebeu uma análise mais aprofundada com Leo Kanner. O autismo passou a ser considerado uma deficiência/síndrome que afeta o desenvolvimento nas áreas de comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação, sendo que cada ser autista possuirá características distintas, necessitando de uma análise particular para poder defini-la. Atualmente, busca-se a inclusão destas pessoas, seja qual for sua deficiência, na sociedade contemporânea. Este processo de inclusão não é fácil, e é na escola que tudo isso começa, onde se faz necessário a presença de professores aptos a buscar habilidades e competências para proporcionar o conhecimento do aluno especial em sala de aula. Esta inclusão não se dá apenas por colocar a criança/aluno, em uma sala de aula, esse aluno tem que ser incluso dentro de todo o meio, em um trabalho conjunto da escola. Este processo é desafiador para os professores que devem estar dispostas a buscar conhecer o aluno e sua deficiência, criando habilidades para lhes ensinar os conteúdos. Na disciplina de Geografia, que vem a ser abordada no artigo, encontra-se grandes dificuldades para estar abordando determinados temas e na elaboração de atividades diferenciadas para alguns alunos autistas, pois dependendo do grau não há dificuldades na aprendizagem. Existe uma gama de atividades da disciplina de Geografia que podem ser realizadas, de maneira que toda a turma possa participar, estimulando a inclusão. Uma ideia que pode ser utilizada em sala de aula para o conteúdo de hemisférios, regiões, meridianos e zonas térmicas é a utilização de mapas onde o aluno contorna todas as divisões necessárias com o cordão/barbante, assim ele poderá tocar e compreender melhor as divisões. Para chamar a atenção e despertar a curiosidade do aluno autista, é interessante usar materiais em que ele possa tocar e visualizar, como por exemplo, a bússola e o globo terrestre. Quando o tema for “lugar”, o professor pode produzir uma maquete em grandes grupos para promover a inclusão e a socialização, para representar o bairro onde vive, onde o aluno demonstrará suas noções de espaço, percepção, e o que ele entende sobre lugar. Sendo assim, percebe-se a necessidade do professor se qualificar para receber esse aluno - seja ele autista ou com qualquer outra deficiência, porque se ele já tem essa qualificação, ele vai conseguir prestar um serviço de mais qualidade, independentemente de ser segundo professor ou não, porque na verdade hoje se fala da inclusão achando que o segundo professor é que tem que fazer tudo, e na verdade não é. É preciso puxar de todo um conhecimento, porque às vezes ele estar inserido no ensino regular não significa que ele vai aprender, e nós enquanto futuros professores temos que ir em busca de métodos para realizarmos a missão de despertar no aluno o interesse pelo conhecimento, neste caso, um conhecimento geográfico básico.

**Palavras-chave:** Autismo, comunicação, sociabilização, imaginação, inclusão, conhecimento.